

PLANO DE MELHORIA

Avaliação Externa das Escolas
Ano Letivo de 2015/2016

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO -----	3
2. ESTRUTURA DO PLANO DE MELHORIA (REFORMULADO) -----	4
3. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA -----	5
3.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA -----	5
3.2. ÁREAS DE MELHORIA (ABRANGENTES E RELEVANTES) E CRITÉRIOS DE PRIORITIZAÇÃO DAS AÇÕES -----	5
3.3. VISÃO GLOBAL DO PM -----	7
4. FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA -----	8
4.1. FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 1 -----	9

1. INTRODUÇÃO

O presente documento, resultante da reformulação do nosso Plano de Melhoria (PM), em grande parte, surge da avaliação, reformulação e sistematização efetuada, a partir do PM elaborado em 2013 e implementado até ao presente momento, com o contributo das reflexões feitas, com base no *Relatório de Avaliação Externa da Inspeção-Geral de Educação e Ciência* (IGEC), cuja intervenção ocorreu, neste agrupamento, entre 13 a 15 de maio de 2013, e das ações de diagnóstico da *Common Assessment Framework* (CAF), conforme relatórios de implementação de dezembro de 2014 e de dezembro de 2015, que focam 2 áreas de melhoria de prioridade educativa, visando o aperfeiçoamento do serviço educativo prestado.

2. ESTRUTURA DO PLANO DE MELHORIA (REFORMULADO)

O *Relatório de diagnóstico organizacional*, realizado a partir da inquirição CAF (2014/2015), além de evidenciar os resultados do desempenho organizacional deste Agrupamento, assumiu-se como um instrumento de reflexão acerca da sua própria organização e da sua avaliação interna, resultando numa oportunidade de melhoria, já que contribuiu para a análise reflexiva e o debate promovidos, no âmbito das várias estruturas de orientação educativa (nomeadamente equipas operacionais responsáveis pelas 6 ações de melhoria, constituídas também por pais/encarregados de educação, alunos, assistentes operacionais e técnicos). De facto, aquele relatório, ao identificar *Pontos fortes* e *Áreas de melhoria*, ofereceu elementos para a construção deste Plano de Melhoria (reformulado).

Deste modo, o presente Plano (reformulado) tem como objetivo apoiar a Direção do AESV e as suas estruturas intermédias na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o seu desempenho, contribuindo desse modo para uma maior qualidade, eficiência e eficácia organizacional.

Os pontos considerados fortes serão igualmente objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e a sustentabilidade dos esforços já realizados. Os aspetos a melhorar foram analisados e discutidos pela Equipa de Avaliação Interna e objeto de reflexão e debate no seio dos Departamentos Curriculares e Subcoordenações disciplinares. Também o Conselho Pedagógico analisou e aprovou este plano.

Assim, e de modo a facilitar a leitura deste documento, apresentamos a estrutura básica deste plano.

Ranking ¹	Ação de Melhoria (AM)	Data de Início	Data de Conclusão
1	Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho	janeiro de 2016	julho de 2018
2	Avaliação Diagnóstica: (re)pensar para melhorar os resultados escolares	janeiro de 2016	julho de 2018

¹ Esta classificação de *ranking* deverá ser importada do planeamento original das Ações de Melhoria

3. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

3.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ELEMENTOS DA ESCOLA	DESCRIÇÃO
DESIGNAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga
NOME DA COORDENADORA DA EAI	Rosa Maria de Jesus Ferreira Bastos
CONTACTO DA COORDENADORA (EAI)	rosabastos@aesv.pt (avaliacaointerna@aesv.pt)

3.2. ÁREAS DE MELHORIA (ABRANGENTES E RELEVANTES) E CRITÉRIOS DE PRIORITIZAÇÃO DAS AÇÕES

O acompanhamento e monitorização, realizados pela Equipa de Avaliação Interna (EAI), do desenvolvimento das 6 Ações de Melhoria (AM) (implementadas a partir de janeiro de 2014 e que constavam deste PM antes de ser reformulado), em articulação com as sugestões das áreas de melhoria decorrentes da 2.ª inquirição no âmbito da CAF, levaram à necessidade de reformular o PM.

Na verdade, considerámos que as AM 3, 4, 5 e 6 (relativas à melhoria dos resultados de Matemática, de Português, de ciências Experimentais e à área da Comunicação) já estão enraizadas, como procedimentos regulares e sistemáticos do AESV, tendo sido, por conseguinte, verdadeiramente assimiladas. A monitorização será assegurada pelas respetivas Subcoordenações Disciplinares/Departamentos Curriculares.

Assim, julgámos pertinente direcionar as nossas energias para as AM relativas à Supervisão Pedagógica e à Avaliação Diagnóstica, já que implicam as restantes, tendo precisamente a ver com aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e melhoramento de resultados escolares dos alunos. A AM 1 tomou mesmo um nome ligeiramente diferente: Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho.

De notar ainda que a reformulação (/elaboração) deste PM está a ser realizada com a participação da EAI e das lideranças intermédias, nomeadamente Coordenadores de Departamento e Subcoordenadores Disciplinares, prevendo-se a sua conclusão (e implementação) para o mês de janeiro de 2016.

	ÁREAS DE MELHORIA (* ¹ <i>Conforme Relatório de Avaliação Externa da IGEC</i>)	ASPETOS A MELHORAR ²	AÇÕES DE MELHORIA
1	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA	Práticas de supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino.	Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho
2	«A rentabilização da avaliação diagnóstica como processo de análise e redirecionamento da prática letiva no ano/ciclo anterior.» * ¹ AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Práticas de trabalho (colaborativo e articulado horizontal e verticalmente).	Avaliação Diagnóstica: (re)pensar para melhorar os resultados escolares

² Descrição genérica da área em causa e dos aspetos detetados como áreas passíveis de melhoria

3.3. VISÃO GLOBAL DO PM

Elaborada a priorização e a seleção das ações de melhoria (AM) a desenvolver procedeu-se à sua calendarização.

TABELA 1 – CRONOGRAMA DO PM

AM		COORDENADOR DA AM	DATA PREVISTA PARA CONCLUSÃO DA AM	CRONOGRAMA TEMPORAL DE ARRANQUE DA AM (ASSINALAR COM "X")		
				2015		
				S	O	N
1	Framework de desenvolvimento pedagógico	Rosa Bastos Céu Bastos	2018		X	
2	Avaliação Diagnóstica: (re)pensar para melhorar os resultados escolares	Arlete Ribeiro Graça Fernandes	2018	X		

Nota: Uma vez que estas duas AM resultaram da reformulação das AM n.º 1 e 2 do PM de 2013, pode considerar-se o arranque de cada uma o que está expresso na tabela 1.

4. FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

A tabela seguinte descreve os campos presentes em cada AM, bem como a respetiva monitorização e avaliação final.

TABELA 2 – DESCRIÇÃO DA FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

TÍTULO	DESCRIÇÃO
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA	Título da ação de melhoria.
COORDENADOR DA AÇÃO	Pessoa responsável pela ação.
EQUIPA OPERACIONAL	As pessoas encarregadas de desenvolverem e implementarem a ação.
DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA	Descrição da ação de melhoria.
OBJETIVO (S) DA AÇÃO DE MELHORIA	O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria.
ATIVIDADES A REALIZAR	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as ações/atividades a realizar neste âmbito.
PONTO DE PARTIDA	Aspetos resultantes do diagnóstico existente ou, na sua falta, a identificação do método/forma de diagnóstico a utilizar.
RESULTADO (S) A ALCANÇAR	As metas ou indicadores utilizados para a implementação da ação de melhoria.
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos.
CONSTRANGIMENTOS	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos.
DATAS DE INÍCIO E CONCLUSÃO	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar totalmente concluída.
RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	As pessoas necessárias à implementação da ação de melhoria.
CUSTOS ESTIMADOS	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria.
REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Os mecanismos/suportes e as datas para monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme o previsto e, se necessário, efetuar correções.

4.1. FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 1

Designação da Ação de Melhoria:

Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho

Coordenadores da Ação:

Rosa Bastos/Céu Bastos

Equipa Operacional:

Diretora: Rosário Tavares, **Subdiretora:** Céu Bastos;
Coordenadora da EAI: Rosa Bastos;
Presidente do Conselho Geral: Paula Beirão;
EPE: Graça Ribeiro; **Coordenadora do 1.º CEB:** Graça Fernandes;
2.ºCEB/3.ºCEB/Secundário: Carla Faria, Fátima Cunha Marques, Margarida Rodrigues e Niassa Oliveira.

Critério dominante da CAF: Processos

Estado Atual em³:

dezembro de 2015

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
	X		

(assinalar com uma cruz o estado de desenvolvimento da ação)

Legenda:

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
Por iniciar ou não concluída	Em planeamento	Em execução	Concluída

³ Data de Acompanhamento/Monitorização

Descrição da ação de melhoria:

Implementação de uma *Framework* de Desenvolvimento Pedagógico quer ao nível das relações entre docentes (docentes a trabalhar em parceria - trabalho colaborativo) quer ao nível das relações pedagógicas (aluno/docente) como forma de suporte à supervisão pedagógica do Agrupamento.

“Ensinar e aprender em espelho” pretende possibilitar a reflexão dos docentes sobre práticas de sala de aula, a partir do confronto com as opiniões dos docentes parceiros e também com as opiniões dos alunos.

A operacionalização passará pela observação de aulas entre pares de docentes e também pela inquirição de dois públicos distintos: alunos (na EPE e no 1.º CEB, em que o diagnóstico será aplicado a Pais/EE) e professores, recorrendo a um único instrumento, através de uma plataforma *online*.

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Monitorizar práticas letivas;
- Fomentar a reflexão, a partilha de boas práticas e a aprendizagem conjunta;
- Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, cimentada em indicadores considerados pertinentes para o desenvolvimento da estratégia do Agrupamento;
- Envolver docentes e alunos no esforço coletivo de aprendizagem e orientação das motivações para a aprendizagem.

Atividades a realizar:

- 1) **(dezembro de 2015)** Planificação da AM (incluindo a construção de indicadores de monitorização) pela equipa operacional da AM e apresentação para apreciação e aprovação ao Conselho Pedagógico;
- 2) **(1.ª semana de janeiro)** – definição, em SCD: dos docentes parceiros, agendamento dos ciclos de 2 aulas (45' + 45' ou 90' + 90') pelos pares;
- 3) **(2.º Período)** – observação de aulas pelos parceiros e implementação gradual dos aspetos a melhorar e preenchimento e circulação dos respetivos relatórios (docentes parceiros/SCD/CD/Diretora/CP);
- 4) **(última semana do 2.º Período)** Análise e discussão dos resultados obtidos em SCD/Departamento;
- 5) **(1.ª quinzena de abril, 3.º período)** Implementação do diagnóstico em todos os ciclos de ensino (Pais/EE da EPE e do 1.º CEB, por amostragem; por sua vez, os alunos do 2.º CEB ao Secundário responderão na plataforma, segundo calendário pré definido; todo o PD responderá na plataforma);
- 6) **(junho de 2016)** Análise dos resultados globais obtidos (trabalho em parceria e inquirição dos alunos) em SCD/Departamento;
- 7) **(julho de 2016)** Apresentação dos resultados globais obtidos ao CP;
- 8) **(outubro de 2016)** – definição, em CP, dos moldes em que será operacionalizada a observação de aulas, entre pares de docentes, em SCD/CD.
- 9) **(até ao final do 2.º Período (2016/2017))** – observação de aulas pelos parceiros e implementação gradual dos aspetos a melhorar e preenchimento e circulação dos respetivos relatórios (docentes parceiros – SCD – CD – Diretora/CP);
- 10) **(3.º Período (2016/2017))** Análise e discussão dos resultados obtidos (trabalho em parceria) em SCD/Departamento;
- 11) **(julho de 2017)** Apresentação dos resultados globais obtidos ao CP.

Ponto de Partida⁴:

Regulação e sistematização de procedimentos de supervisão pedagógica carenciados de melhoria.

⁴ Aqui devem ser referidos os aspetos resultantes do diagnóstico existente ou, na sua falta, a identificação do método/forma de diagnóstico a utilizar

Resultado(s) a alcançar	
Metas: - Realização de observação de aulas em parceria em todas as SCD (no 1.º CEB/2.º CEB/3.º CEB e Sec.) e na EPE; - Realização de diagnóstico a 100% dos docentes do Agrupamento (disciplinas de currículo); - Análise reflexiva do diagnóstico em todos os DC do Agrupamento; - Atingir uma média de satisfação dos alunos com as práticas implementadas, em termos médios, superior a 3,9 (numa escala de 1 a 5).	Indicadores de medida: - Grelhas de parceria; Relatórios de SCD/CD; - Realização do diagnóstico (nível de participação); - Análise transversal, em DC, do diagnóstico (relatórios); - Resultados da inquirição Framework.

Fatores críticos de sucesso: - Participação dos CD/SCD na seleção/apreciação de indicadores e análise dos resultados; - Disponibilidade dos docentes para autoavaliação; - Participação dos Pais/EE da EPE/1.º CEB.
--

Constrangimentos: Desconfiança no processo utilizado (intrusão do espaço privado em sala de aula).

Recursos humanos envolvidos: Alunos e docentes
--

Custos estimados: Não aplicável

Data de início: janeiro de 2016

Data de conclusão: julho de 2018
--

Revisão e avaliação da ação:

No 1.º ano de implementação a revisão/análise dos resultados será realizada após a primeira implementação e em julho de 2018 far-se-á a análise final/comparativa de resultados.

Designação da Ação de Melhoria:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: (RE)PENSAR PARA MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES

Coordenadores da Ação:

Arlete Ribeiro e Graça Fernandes

Equipa Operacional:

Coordenadores e SCD (da EPE ao 12.º ano de escolaridade): Orlanda Simões; Graça Fernandes; Fernando Capela; Stela Amaral; Filomena Carvalho; Margarida Lima; Ana Silveira; Carla Faria; Rosário Gomes; Olga Pinho; Arlete Ribeiro; António Figueiredo.

Critério dominante da CAF: Critério 5 – Processos

Estado Atual em⁵:	Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
dezembro de 2015			X	

(assinalar com uma cruz o estado de desenvolvimento da ação)

Legenda:

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
Por iniciar ou não concluída	Em planeamento	Em execução	Concluída

⁵ Data de Acompanhamento/Monitorização

Descrição da ação de melhoria:

Definição, em Departamento/SCD, dos domínios temáticos para cada ano/disciplina/área de conhecimento sobre os quais irá incidir a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa por forma a facilitar a análise comparativa dos resultados.

Criação de mecanismos/instrumentos de leitura que permitam uma análise comparativa dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e os resultados escolares obtidos na avaliação formativa e sumativa.

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Consolidar o processo de avaliação diagnóstica como um processo fundamental na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional;
- Tornar a avaliação diagnóstica e a formativa consequente no sucesso escolar dos alunos;
- Obter melhorias da quantidade e qualidade dos índices do sucesso escolar;
- Partilhar os resultados da avaliação diagnóstica dos alunos com os docentes dos anos de escolaridade antecedentes, de modo a potenciar esta modalidade de avaliação na correção dos instrumentos de planeamento e melhor definição das metas curriculares para cada ano de escolaridade.

Atividades a realizar:

- **(final de janeiro / início de fevereiro)** Definir em SCD quais os domínios / capacidades / competências avaliados na Avaliação Diagnóstica (início do ano letivo) e que serão objeto de reavaliação nos 2.º ou 3.º períodos, em contexto de avaliação formativa;
- Divulgação dos resultados da avaliação diagnóstica aos alunos e pais/EE;
- **(final do 2.º/3.º períodos)** Comparação dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e na avaliação formativa no sentido de averiguar o desenvolvimento das aprendizagens – sugerindo propostas adicionais para os desvios encontrados;
- Divulgação dos resultados da avaliação formativa aos alunos e pais/EE;
- **(final do ano letivo)** Apresentação à equipa de avaliação interna do estudo comparativo entre a avaliação diagnóstica (início do ano letivo) e a avaliação formativa e sumativa (final do ano letivo) – com sistematização de estratégias utilizadas para a correção dos resultados de partida/intermédios.

Ponto de Partida⁶:

- Foram identificados os alunos que, face à avaliação diagnóstica (AD), apresentaram lacunas e/ou capacidades excecionais de aprendizagem, a nível dos conhecimentos, capacidades e aptidões, nas várias disciplinas/áreas do conhecimento;
- Foram formuladas/definidas estratégias de superação de dificuldades para os alunos que evidenciaram resultados negativos;
- Foram formuladas/definidas estratégias e/ou ações de melhoria/desenvolvimento para os alunos que revelam potencialidades;
- Introdução de questões avaliadas na AD, onde os alunos obtiveram **resultados negativos**, na avaliação formativa formal, de modo a estabelecer comparações e verificar se houve evolução nas aprendizagens;
- Introdução de questões avaliadas na AD, onde os alunos obtiveram **resultados acima da média**, na avaliação formativa formal, de modo a potenciar os seus conhecimentos,

⁶ Aqui devem ser referidos os aspetos resultantes do diagnóstico existente ou, na sua falta, a identificação do método/forma de diagnóstico a utilizar

capacidades e aptidões;

- Reflexão sobre os conteúdos a constar nas FAD de modo a que espelhem a literacia específica de cada disciplina/área do conhecimento;
- Análise comparativa dos resultados entre a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, de modo a assegurar um acompanhamento sistemático da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Resultado(s) a alcançar	
Metas: • Evolução positiva nos diferentes domínios temáticos, nas várias disciplinas/áreas do conhecimento, entre a avaliação diagnóstica (início do ano letivo) e a avaliação formativa (final do ano letivo), em 75% dos alunos que evidenciaram resultados negativos na primeira; • Melhoria entre 10% a 25% nos resultados obtidos nos diferentes domínios temáticos, nas várias disciplinas/áreas do conhecimento, entre a avaliação diagnóstica (início do ano letivo) e a avaliação formativa (final do ano letivo), nos alunos que evidenciaram resultados positivos na primeira; • Listagem das estratégias utilizadas em todas as SCD para combater os resultados menos conseguidos; • Partilhar todos os resultados da AD com os docentes dos anos precedentes.	Indicadores de medida: • Análise dos instrumentos estatísticos dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e os resultados escolares obtidos na avaliação formativa; • Estudo comparativo de final de ano lectivo; • Comunicação de partilha de informação.

Fatores críticos de sucesso:

- A *praxis* existente relativamente à AD;
- A interação e empatia estabelecida entre todos os elementos da equipa operacional;
- A colaboração e disponibilidade de toda a comunidade escolar;
- Articulação curricular horizontal e vertical formal e informal;
- Evolução dos resultados da avaliação formativa (no final do ano letivo) face aos resultados da avaliação diagnóstica (no início do ano letivo).

Constrangimentos:

- Apropriação da finalidade da AD por parte dos discentes;
- Elevado número de níveis e anos de escolaridade atribuídos a alguns docentes;
- Distanciamento geográfico entre as diversas escolas do agrupamento.
- Ausência de hábitos de estudo/de trabalho por parte dos alunos;
- Natural resistência à mudança;
- Baixo envolvimento e corresponsabilização no processo de ensino/aprendizagem por parte dos pais/encarregados de educação.

Recursos humanos envolvidos:

Docentes do Agrupamento

Custos estimados:

Não se aplica

Data de início:

janeiro de 2016

Data de conclusão:

31 julho de 2018

Revisão e avaliação da ação:

- Avaliação intermédia pela EAA no final dos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017.
- Avaliação final pela EAI no final do ano letivo 2017/2018.